



VETSET

Hospital Veterinário

GASTROENTERITE (GE)

O APARELHO DIGESTIVO

O aparelho digestivo é complexo, apresentando grande variabilidade funcional e anatômica ao longo das diversas porções que o compõem: na boca, onde ocorre o primeiro contacto com o alimento, a higiene é de extrema importância; no estômago, o ambiente ácido permite a digestão dos alimentos; no intestino, que digere e absorve o alimento, convivem milhões de bactérias. O aparelho digestivo recebe ainda secreções de outros órgãos, como o fígado e o pâncreas, que participam na digestão.

GASTROENTERITE AGUDA (GE AGUDA)

A gastroenterite aguda é a inflamação e/ou infecção do estômago e do intestino, caracterizada pelo aparecimento súbito de sinais como vômito, diarreia com ou sem sangue, desidratação, depressão, febre e dor abdominal. Tal pode acontecer devido a agressão direta ou indireta do aparelho digestivo.

O que provoca a GE AGUDA?

À semelhança da pele e do aparelho respiratório, o aparelho digestivo contacta com material vindo do meio exterior, estando sujeito a múltiplas agressões (causadas por agentes como bactérias, vírus, alérgenos, tóxicos e corpos estranhos), que podem causar GE AGUDA de gravidade variável. Geralmente com menor gravidade e maior frequência, ocorrem GE AGUDAS causadas por outros motivos, como indiscrições alimentares, sobrecarga alimentar e mudança súbita de alimentação. Em cachorros não vacinados e ainda com sistema imunitário débil é frequente a ocorrência de GE AGUDA de origem viral, principalmente se estes estiverem em contacto com ambientes e animais contaminados. São várias as doenças virais que afetam estes pacientes: coronavirose, esgana e parvovirose. Nestes animais, assim como em qualquer animal pediátrico, a gastroenterite é considerada uma emergência médica, dado que rapidamente atingem níveis de desidratação e hipoglicémia incompatíveis com a vida.

Como é feito o diagnóstico?

No diagnóstico de GE AGUDA o veterinário avaliará uma série de critérios, baseados:

➤ Na anamnese

O questionário feito ao dono pretende descartar ou confirmar possíveis alterações na dieta ou indiscrições alimentares, possível ingestão de corpos estranhos e obter informações sobre a história profilática e sobre os sintomas observados pelo proprietário (ex. vômito e diarreia com ou sem sangue, apatia, anorexia).

➤ Exame físico

O exame físico é de extrema importância, uma vez que, além de revelar o grau de afetação do estado geral do animal e a gravidade dos sintomas (ex. desidratação, febre, dor), pode também levantar suspeita sobre a causa da GE (como a observação de parasitas em redor do ânus) ou inferir sobre uma possível ingestão de corpo estranho, sentido por palpação abdominal.

➤ Exames de diagnóstico complementar

Pode ser necessário realizar uma série de exames para confirmar a GE AGUDA, identificar a sua causa e avaliar a gravidade do quadro:

O Hemograma e a avaliação das Bioquímicas Sanguíneas, incluindo Ionograma, são os **exames básicos** que permitem aferir sobre o estado geral do animal, direcionando o tratamento.

A Radiografia e/ou Ecografia Abdominal utilizam-se sobretudo, se for necessária informação adicional, caso se suspeite de corpos estranhos ou massas.

O Teste rápido de Parvovirose (cães) e FIV/FelV (gatos) permitem confirmar ou excluir a infecção viral, causadora ou potencializadora do quadro apresentado, permitindo direcionar o tratamento e formar um prognóstico.

O Teste rápido de PLi (Lipase pancreática) utiliza-se muitas vezes em animais que se apresentam com vômito, diarreia e dor abdominal agudos, permitindo excluir a PANCREATITE AGUDA, uma doença grave e potencialmente fatal.

A Laparotomia exploratória utiliza-se nos casos em que os sinais clínicos persistem após se terem excluído os restantes diagnósticos diferenciais. Pode ser um método de diagnóstico ou um tratamento (por exemplo, no caso da remoção de corpos estranhos)

Servem ainda os exames de diagnóstico complementar para excluir outras causas de vômito e diarreia agudas, como sejam a insuficiência renal aguda e a hepatite aguda, entre outras.

GASTROENTERITE CRÓNICA (GE CRÓNICA)

Diz-se que um animal apresenta um GE CRÓNICA quando os sinais e sintomas de GE persistem continua ou intermitentemente durante mais de uma semana, normalmente por persistência das causas que originaram a crise.

O que provoca a GASTROENTERITE CRÓNICA?

A GE CRÓNICA pode ocorrer pelas mesmas causas que a GE AGUDA, caso estas persistam, ou ainda por outras causas, como:

- **Intolerâncias ou hipersensibilidade** alimentar;
- Doenças **inflamatórias crónicas**, como IBD (*Inflammatory Bowel Disease*) ou enterocolite crónica;
- Doenças **parasitárias**, como as causadas por *Giardia*, nemátodes ou ténias;
- Doenças **congénitas**, como enteropatias com perda de proteína;
- **Sobrecrescimento bacteriano** a nível intestinal;
- Doenças **oncológicas** como por exemplo linfoma gastrointestinal.

Outras doenças crónicas podem ter implicações a nível gastrointestinal, mimetizando os sintomas de uma GE CRÓNICA, entre elas: **pancreatite crónica, hepatite crónica, FIV/FelV (gatos) e insuficiência renal crónica.**

Como é feito o diagnóstico?

A anamnese, o exame físico e os exames complementares utilizados para o diagnóstico de GE AGUDA, são semelhantes aos necessários para o de GE CRÓNICA.

No caso de GE por hipersensibilidade/intolerância alimentar pode ser necessário fazer uma dieta hipoalérgica ou de exclusão durante cerca de 2 meses, seguida de um desafio, no qual, se a hipersensibilidade/intolerância se confirmar, a reintrodução da dieta não hipoalérgica fará surgir sintomatologia gastrointestinal ou dermatológica.

Sinais e sintomas de GE CRÓNICA:

Ao contrário da GE AGUDA, na GE CRÓNICA o animal apresenta vômito e/ou diarreia intermitente, sem perda acentuada de estado geral ou apenas com pequenas alterações. Em períodos de agudização podem surgir outros sinais como dor abdominal, prostração ou anorexia.

TRATAMENTO E PROGNÓSTICO

GASTROENTERITE AGUDA

O prognóstico da GE AGUDA dependerá da causa e da rapidez com que é identificada e corrigida. Pode ser **totalmente reversível se diagnosticada e tratada atempadamente**. Se a causa que a provoca não poder ser corrigida, ou as consequências a nível sistémico sejam já muito graves, o animal correrá grave risco de vida.

O tratamento inclui:

- O combate direto à causa da gastrite (ex: remoção de corpos estranhos, administração de antibióticos, no caso de GE bacteriana, etc);
- Correção da desidratação, glicémia e distúrbios electrolíticos através de fluidoterapia;
- Jejum, seguido da administração de uma dieta adequada (**ver o verso**);
- Administração de anti-eméticos e protetores gástricos, para controlo do vômito e diarreia;
- Controlo da dor;
- Tratamento das doenças concomitantes.

GASTROENTERITE CRÓNICA

O fundamento do tratamento e o prognóstico da GE CRÓNICA poderá ser o mesmo da GE AGUDA, no entanto algumas formas de GE CRÓNICA não são reversíveis. Nestes casos, espera-se que o tratamento **melhore o estado geral** do animal e **reduza a velocidade da progressão da doença** de forma que ele **viva mais tempo, com o máximo de qualidade de vida possível**.

Os objectivos do tratamento incluem:

- Fornecimento de uma dieta adequada e tratamentos profiláticos regulares
- Nas agudizações ou recaídas sintomáticas da GE CRÓNICA: controlo dos vômitos, diarreia e dor. Se necessário, internamento para fluidoterapia e correção dos desequilíbrios.
- Tratamento das doenças concomitantes
- Acompanhamento médico regular. Tal como com qualquer doença crónica, os animais com GE CRÓNICA devem fazer reavaliações médicas regulares, cuja frequência deve ser determinada pelo Médico Veterinário.

JEJUM E DIETA BRANDA

Ao apresentar sinais do foro gastrointestinal, é natural que seja necessário jejum, seguido da introdução de uma dieta branda, para que o animal recupere. O jejum total (água e comida) deverá ser feito durante 12 a 24 horas. No entanto, caso não exista vômito ao fim de 12 horas, poderá oferecer pedras de gelo ou pequenas quantidades de água.

A dieta branda, poderá ser composta por:

- Papa de bebé de arroz (tipo Nestum[®], Miluvit[®] ou outra) preparada com água;
- Canja de arroz com um pouco de frango, peru ou borrego, sem peles nem ossos e sem sal;
- Iogurte natural, queijo fresco ou requeijão.

1º e 2º dia: Oferecer **4 a 6 pequenas refeições** ao longo do dia.

3º dia: Aumentar um pouco a dose por refeição e passar a **3 refeições por dia**.

4º dia: Passar a **2 refeições diárias**, com a dose suficiente para satisfazer o animal.

5º dia: Iniciar gradualmente a introdução da ração habitual em cada refeição, diminuindo a dose da dieta branda. Neste dia, oferecer $\frac{1}{4}$ da dose total de ração diária, dividida pelo almoço e pelo jantar, em conjunto com as 2 refeições de dieta branda.

6º dia: Oferecer $\frac{1}{2}$ da dose total de ração diária, dividida pelo almoço e pelo jantar, em conjunto com $\frac{1}{2}$ da dose habitual de dieta branda.

7º dia: Oferecer $\frac{3}{4}$ da dose total de ração diária, dividida pelo almoço e pelo jantar, em conjunto com um pouco de dieta branda.

8º dia: Oferecer duas refeições apenas de ração. ©

Vetsset